

# PMDB propõe endurecimento com os credores

GAZETA MERCANTIL

O maior partido político do País, o PMDB, que acaba de eleger 22 governadores de Estado e de garantir a maioria absoluta no Congresso, decidiu propor formalmente ao governo federal um endurecimento nas negociações com os credores estrangeiros — conforme apurou o repórter Zano ni Antunes.

O líder do governo na Câmara Federal, deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), anunciou ontem que o partido vai sugerir ao governo medidas na área de política externa que poderão levar até mesmo à suspensão do pagamento da dívida. "É chegada a hora de se tratar o assunto politicamente", argumenta Pimenta da Veiga.

"Enquanto não se resolver o problema da dívida externa, não se ordena a política econômica interna", insistiu o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães.

A maneira como o partido pretende formalizar suas sugestões, segundo Pimenta da Veiga, será através de um estudo em elaboração na Fundação Pedroso Horta, o órgão técnico do PMDB.



Ulysses Guimarães

Tudo indica que essa posição terá o apoio do aliado do PMDB na Aliança Democrática, o PFL, cujo líder na Câmara, deputado José Lourenço (PFL-BA), comentou: "Tem que endurecer mesmo!"

O raciocínio predominante entre os políticos e, também, em algumas áreas de decisão do governo é o de que será necessário, rapidamente, encontrar meios práticos de reduzir o volume de capitais remetido anualmente pelo País ao exterior, a título de pagamento do "serviço" de sua dívida externa. Apenas um "corte" nessa conta viabilizaria o projeto governamental de desenvolvimento auto-sustentado da economia.

Ontem, ao ser confrontado com a proposta do PMDB, em conversa com jornalistas, o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, fez um comentário: "Moratória é sempre um caminho duro, difícil, mas um dia pode ser necessária" (ver matéria abaixo).

Pouco antes de divulgada a proposta do PMDB, o senador Pedro Simon, governador eleito do Rio Grande do Sul, saía de um almoço com o ministro Funaro e fazia a seguinte observação sobre a questão da dívida externa: "A classe média só vai voltar a apoiar o governo no momento em que forem tomadas posições rígidas em relação à dívida externa".

Simon participou de um jantar na residência do deputado Ulysses Guimarães, na madrugada de ontem, quando o tema foi debatido, também, por Miguel Arraes e Waldyr Pires, governadores eleitos de Pernambuco e da Bahia, respectivamente, além do

senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

Ainda ontem, em Brasília, o economista John Kenneth Galbraith, que almoçou com o ministro João Sayad, do Planejamento, e em seguida esteve com o ministro Funaro, na Fazenda, formulou um raciocínio segundo o qual a moratória brasileira, se temporária, poderia ser uma opção de política externa que, paradoxalmente, seria do agrado da comunidade financeira internacional, sem riscos de retaliação.

Em sua avaliação, os países credores não retaliariam porque teriam condições de ampliar suas exportações para o Brasil e o dinheiro dos empréstimos teria um canal interno de circulação adicional, o setor produtivo, pois exportações maiores influem decisivamente no nível geral de emprego dessas nações.